

RAIOS ULTRAVIOLETA (UV), SEUS EFEITOS, CONSEQUÊNCIAS SOBRE A PELE E MÉTODOS DE PREVENÇÃO DA RADIAÇÃO

Lisete Lauren Da Costa Benalia

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Eliane Aparecida Campesatto Mella (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

As radiações solares têm caráter eletromagnético e fundamentalmente, originam-se no Sol. Dentre as faixas de radiação solar visível, Infravermelha e Ultravioleta, esta última, também conhecida como radiação UVA, UVB e UVC, apresenta um componente de risco, caso a exposição solar seja excessiva e não haja a devida proteção. Sob o ponto de vista dos malefícios causados pela radiação UV todos eles decorrem da elevada dose recebida, do tipo da radiação presente em maior proporção, da área exposta, de seus hábitos, da cor da pele e da condição de higiene. O Sol constitui a fonte natural da radiação UV, mas existem também fontes artificiais. Na atmosfera terrestre o Ozônio é o principal absorvente, no entanto existem outras substâncias com capacidade de absorção dos Raios UV, utilizadas para a fabricação de filtros solares, bem como vidros com capacidade para diminuir a incidência dos raios. Nossa pele é composta de várias camadas, cada qual com uma função específica. Ao recebermos os raios solares, os melanócitos contidos na epiderme são acionados, produzindo a melanina, uma substância ou pigmento que absorve a radiação UV e dá o bronzeamento da pele. Aproximadamente 5% da radiação UV que atinge a pele é refletida, o restante penetra os tecidos, onde sofre dispersão, ou seja, uma parte sai e a outra é absorvida por moléculas nas várias camadas do estrato córneo, da epiderme e da derme. Um excesso de radiação UV (mais precisamente a UVB) pode causar lesão nas células danificando o DNA, produzindo desta forma o envelhecimento da pele até o aparecimento do câncer de pele. Portanto, o objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sobre os principais riscos da incidência dos raios UV sobre a pele, bem como elaborar um panfleto que será distribuído em algumas farmácias com o intuito de alertar sobre os cânceres, queimaduras e outras lesões acometidas quando por excesso de exposição solar. A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica realizada em livros e artigos científicos descritos em revistas e Internet, além de entrevistas descritivas com apontamentos sobre danos causados à pele, com dermatologistas/oncologista da cidade de Maringá-Pr. Os cânceres de pele podem ser evitados, reduzindo-se a exposição da pele à radiação UV. Para isso alguns cuidados devem ser tomados entre eles o uso de filtros solares. Desta forma um alerta à população deve ser feito no sentido de diminuir os efeitos maléficos causados pela radiação solar.

benalia@irapida.com.br; eliane@cesumar.br